



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
LINGUAGENS VERBAIS E VISUAIS E SUAS TECNOLOGIAS**

**PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DE NOMENCLATURAS, DISCIPLINAS, EMENTAS
E CARGA HORÁRIA**

(Vigência: a partir do ano civil de 2014)

Pelotas, setembro de 2013.

**MEC/SETEC
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE
PELOTAS – CEFET-RS**

**Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em
Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias**

Pelotas, março de 2006.

Ao estudarmos a linguagem humana, aproximamo-nos do que se poderia chamar *a essência humana*, as qualidades distintivas da mente que são, tanto quanto sabemos, exclusivas do homem.

Noam Chomsky, *Linguagem e Pensamento*

MEC/SETEC CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS – CEFET-RS
Curso de Pós-Graduação em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS VERBAIS E VISUAIS E SUAS
TECNOLOGIAS**

1.Nome e área

Curso de Pós-Graduação em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias

Grande área do conhecimento: Lingüística, Letras e Artes

Oferta: curso presencial

Base Legal: o curso foi estruturado de acordo com as diretrizes concernentes a cursos de pós-graduação normatizadas pelo MEC

2. Justificativa

A linguagem tem sido objeto de estudo não exclusivo da Lingüística e de suas ramificações (Psicolingüística, Sociolingüística, Neurolingüística), mas também, foco de pesquisas e investigações científicas desenvolvidas por filósofos, antropólogos, psicanalistas, historiadores, sociólogos, semioticistas, estetas, artistas e educadores preocupados em analisar seu modo de construção e seus sistemas de representação, com base nos mecanismos dinâmicos de apropriação dos códigos sociais e culturais em constante transformação.

A linguagem, pela sua natureza, é transdisciplinar e pluridimensional. Por conseguinte, para compreender, de forma mais acurada, as linguagens veiculadas no mundo contemporâneo, o professor deve ampliar suas perspectivas, buscando a visualização global de seus sistemas, os quais se mostram articulados por múltiplos códigos, signos e símbolos, abarcando

contextos verbais e visuais. Faz-se necessário, outrossim, o entendimento dos princípios das tecnologias de informação e comunicação, exigindo do educador atualização permanente.

Ressalta-se, ainda, que a oferta deste Curso é calcada no fato de existir grande demanda, não só em Pelotas, como na Região Sul do Estado, por cursos de Especialização na área de linguagens. Além disso, há que se sublinhar o caráter interdisciplinar do Curso de Pós-graduação em Linguagens Verbais e Visuais, ao articular a Lingüística Aplicada, a Arte e a Estética e a linguagem digital. Tal articulação é, pois, um de seus traços de maior relevância.

A partir dos argumentos expostos, justifica-se plenamente a criação do Curso de Pós-graduação em Linguagens Verbais e Visuais e suas tecnologias (doravante CPG em Linguagens e suas Tecnologias), em nível de Especialização, conforme a Resolução CNE/CES n.º 1, de 03 de abril de 2001.

3. Histórico

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas é uma instituição reconhecida pelo nível de excelência de seus cursos técnicos, bem como pela alta qualidade verificada no Ensino Médio. Desde 2000, esta IFE oferece cursos de graduação reconhecidos pelo MEC. A partir de 2004, passou a ter, oficialmente, o *status* de instituição de Ensino Superior. Por conseguinte, foi legitimado o direito e, por que não dizer, o dever de ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu e strito sensu*. Atualmente, são oferecidos os cursos de especialização em Educação Profissional e em Educação Ambiental, atendendo, respectivamente, a comunidade interna e a externa, propiciando também a formação continuada de seus servidores. O Curso de Especialização em Linguagens amplia o leque de ofertas de cursos de pós-graduação, do mesmo modo que propicia a expansão da pesquisa em

uma área de inquestionável importância, em relação à qual o CEFET-RS conta com uma equipe bastante qualificada, composta por doutores e mestres.

4. Objetivos

4.1. Geral

Propiciar a capacitação e/ou atualização de professores, principalmente da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, da Rede Pública de Ensino, através do estabelecimento de um fórum constante de debate, em que sejam contempladas análises e reflexões acerca do papel exercido pela linguagem em contextos verbais e visuais e seus complexos sistemas de representação, seus estatutos e processos de produção e recepção, que se atualizam em múltiplos espaços de forma relacional.

4.2. Específicos

- ◆ Possibilitar o estudo dos sistemas de linguagens verbais e visuais e seus cruzamentos verbo-visuais, áudio-visuais, áudio-verbo-visuais, etc;
- ◆ Fomentar no aluno-professor uma visão do caráter dialógico das linguagens, que vai muito além do ato comunicativo imediato e que pressupõe a leitura dos símbolos e signos que permeiam um universo contextual;
- ◆ Socializar e fomentar experiências de ensino-aprendizagem de linguagens que corroborem abordagens interdisciplinares contemporâneas de ensino e pesquisa;
- ◆ Promover o estudo e a prática reflexiva das novas tecnologias da comunicação e da informação, habilitando o aluno-professor a inserir, de forma criteriosa, recursos digitais em sala de aula.

5. Público Alvo

Professores de português e/ou línguas estrangeiras e suas literaturas, com diploma de curso superior reconhecido pelo MEC na área de Letras.

6. Concepções do Programa

O aperfeiçoamento contínuo de professores da área de linguagens requer melhorias sustentáveis nas ações nacionais, regionais e locais, voltadas à formação docente em cursos de Graduação, Licenciatura e Pós-graduação. As inserções e articulações das linguagens no ensino demandam um consistente e continuado projeto político-pedagógico que inclua melhor qualidade de estudo e capacitação para o exercício pedagógico de profissionais que atuam na área de linguagens e suas tecnologias. Nessa perspectiva, a criação do CPG em Linguagens e suas Tecnologias vem atender a necessidade premente de formação de profissionais aptos a pensar/perquirir/analisar/refletir/discutir sobre algumas das importantes questões que permeiam as temáticas concernentes às múltiplas facetas da linguagem humana que constituem os saberes dos sujeitos.

7. Coordenação

Dra. Ana Paula de Araújo Cunha

Graduada em Licenciatura Plena em Letras – Habilitação Português/Inglês, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Mestre em Estudos da Linguagem e Doutora em Letras, área de concentração em Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, é professora de Língua Inglesa da Coordenadoria de

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), atuando nos níveis de ensino Médio e Técnico, bem como nos Cursos Superiores de Tecnologia. Também é professora de Processos Educacionais do Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional da referida IFE. É pesquisadora integrante do Projeto ALESA (Aquisição de Língua Estrangeira em Sala de Aula), desenvolvido na UFRGS desde 1999. Tem seu cadastro junto ao Núcleo de Pesquisa do CEFET-RS (NUPES), por ser pesquisadora integrante de projeto de Educação Ambiental na zona rural, sendo responsável pela elaboração e revisão de material didático-pedagógico a ser publicado em parceria com o Instituto de Ciências Humanas da UFPEL. Recentemente, prestou consultoria ao SENAC-Pelotas no tangente à implantação do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Informação, especialmente na elaboração do programa de Inglês. Seus principais interesses de pesquisa são aquisição de língua estrangeira, discurso pedagógico, *feedback* corretivo, negociação da forma e ensino da leitura em sala de aula de LE, processos de aprendizagem e paradigmas educacionais, tendo publicado artigos abarcando os referidos tópicos.

Ms. Clóris Maria Dorow Freire

Graduada em Licenciatura Plena em Letras e Mestre em Lingüística, área de concentração em Análise de Discurso, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Atualmente, é professora de Português e Literatura da Coordenadoria de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e gestora do Projeto de Ensino Médio para Adultos do CEFET-RS. Participa de grupo de pesquisa na área de Análise de Discurso, na UCPEL.

8. Carga Horária Curso

Sala de aula: 360h

Assessoramento monografia: 20h

Os alunos também dispõem de quatro semanais de livre acesso a laboratórios de informática com conexão à rede *INTERNET*, não computados na carga horária do Curso.

Cada etapa temática poderá apresentar um professor convidado, que profere palestra incluída no cômputo da carga horária do Curso.

9. Período/periodicidade

9.1. Início das aulas

13 de setembro de 2006

Local: CEFET-Pelotas-RS

Obs.: O CEFET reserva-se o direito de não oferecer o curso caso o número mínimo de matrículas previsto (15) não seja atingido.

Poderão, eventualmente, ocorrer substituições de professores, bem como alterações no cronograma do CPG em face de possíveis alterações do calendário letivo pela Instituição.

9.2. Regime de funcionamento do Curso

Período de funcionamento: 13/07/06 a setembro de 2008 (com previsão de férias em janeiro e fevereiro)

Encontros semanais: Quartas, quintas e sextas-feiras, das 19h às 23h.

O CPG não descarta a possibilidade de alterações de horários em consonância com a disponibilidade dos alunos. Também poderá ser viável a utilização de alguns sábados para aulas e/ou seminários e palestras.

10. Conteúdo Programático

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do CPG em Linguagens e suas Tecnologias está organizado a partir de três grandes eixos de articulação, dos quais emergem as respectivas etapas temáticas,

É pertinente esclarecer que a disposição de tais etapas temáticas no organograma não traduz a flexibilidade, dinamicidade e o cunho interdisciplinar pretendidos. Trata-se de uma distribuição *pro forma*, cujo critério norteador levou em conta tanto a proximidade temática quanto a proximidade epistemológica, destacando as interfaces teórico-metodológicas de seus componentes (cf. grades nas páginas seguintes).

ÁREA DO CONHECIMENTO	EMENTA	ETAPA TEMÁTICA	CARGA HORÁRIA	PROFESSOR/TITULAÇÃO
<p style="text-align: center;">1 Introdução ao Estudo das Linguagens</p> <p><i>O primeiro eixo tem sua órbita na esfera das questões epistemológicas concernentes à aquisição, recepção e produção da linguagem, apresentando, analisando e discutindo acerca de pressupostos teóricos oriundos de estudos lingüísticos de relevância também para o ensino. Objetiva-se propiciar ao aluno-professor o acesso a repertório teórico, promovendo, outrossim, sua inclusão no universo do ensino-com-pesquisa.</i></p>	O estudo dos fundamentos da sintaxe. As abordagens Formalista e Funcionalista – as bases epistemológicas, os modelos de análise, suas possibilidades e limites.	Tópicos de Lingüística Geral – Sintaxe	15 h	Jorge Walter Espiga Doutor em Letras/Lingüística – PUC-RS
	A análise da linguagem como um ato de enunciação em que se procura compreender o discurso e a língua. O interlocutor e a instituição de uma rede de relações implícitas. Noção de implícito. Noção de pressuposição. Descrição semântica.	Tópicos de Lingüística Geral – Semântica	15h	Clóris Freire Dorow Mestre em Letras/Lingüística – UCPEL
	Os sons e a linguagem. Produção e percepção dos sons. Os sons e os significados. Estrutura dos fonemas. Melodia e prosódia. Modelos de representação. Processos fonológicos. Variação lingüística.	Tópicos de Lingüística Geral – Fonologia	15h	Gilsenira de Alcino Rangel Doutora em Letras/Lingüística – PUC-RS
	A linguagem como ação e interação. A comunicação lingüística em relação à estrutura da língua e o contexto do enunciado. Atos de fala. Estratégias de comunicação. Referência e contexto. Inferência e contexto. Pressuposição pragmática. Implicatura.	Pragmática	25h	Ana Paula de Araújo Cunha Doutora em Letras/Lingüística – UFRGS
	O projeto de pesquisa e o conceito de trabalho monográfico. Elementos estruturais e exigências do trabalho normatizado segundo a ABNT. Regras básicas para a produção e/ou elaboração de um texto dissertativo de produção científica. Métodos, técnicas e práticas de ensino.	Metodologia do Ensino e da Pesquisa	40h	Carla G. Rodrigues Doutora em Educação - UFRGS Márcia Fröhlich Mestre em Estudos Literários – UFSM
PALAVRAS-CHAVE: Linguagens, comunicação, interação, pesquisa				
CARGA HORÁRIA MODULAR: 110h				

ÁREA DO CONHECIMENTO	EMENTA	ETAPA TEMÁTICA	CARGA HORÁRIA	PROFESSOR/TITULAÇÃO
<p style="text-align: center;">2</p> <p style="text-align: center;">Formação do Sujeito Leitor e Produtor de Texto</p> <p><i>No segundo eixo, estão agrupados componentes que têm em comum o foco na formação do sujeito leitor e produtor de texto, bem como na formação de professores da área de linguagens.</i></p>	Os aspectos cognitivos da leitura. Modelos de leitura – confronto entre o modelo tradicional e o modelo interacionista. Os sujeitos da leitura – leitor virtual e real. Produção textual – pressupostos lingüísticos.	Pressupostos Teóricos para o Ensino da Leitura e Produção do Texto	25h	Fernanda de Magalhães Pizarro Mestre e Doutoranda em Lingüística – UFRGS
	A Lingüística textual – percurso histórico. Texto: conceitos. Fatores da textualidade – coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade. Tipologia textual.	Texto e Textualidade	25h	Fernanda de Magalhães Pizarro Mestre e Doutoranda em Lingüística – UFRGS
	A leitura em LE como um processo interativo. Abordagens interativas para a leitura em LE – a Teoria do Esquema e suas aplicações pedagógicas. Modelos de leitura. Interação com variáveis textuais (tipo de texto, estrutura, sintaxe, vocabulário). O papel do professor no ensino da leitura. Estratégias e habilidades de leitura. Incorporação efetiva das estratégias de leitura em sala de aula de LE.	Pressupostos Teóricos para o Ensino da Leitura em Língua Estrangeira	20h	Ana Paula de Araújo Cunha Doutora em Lingüística – UFRGS
	A importância do ato de ler na formação do sujeito. A formação do leitor e os mediadores da leitura. O gosto e o hábito da leitura. Teorias da leitura.	A Formação do Leitor em Sala de Aula	25h	Catarina Machado Barboza Mestre em Teoria da Literatura – PUC-RS
	O Texto e o Discurso. O sujeito e sua forma histórica. Ideologia e sujeito. Condições de produção e interdiscurso. Paráfrase e polissemia. Autoria e Interpretação. Interpretação e Ideologia. Análise.	Sujeito e Discurso	30h	Clóris Freire Dorow Mestre em Lingüística – UCPEL Elisane Machado de Lima Mestre em Lingüística – UCPEL
PALAVRAS-CHAVE: Sujeito leitor, produção textual, leitura, discurso				

CARGA HORÁRIA MODULAR: 125h

ÁREA DO CONHECIMENTO	EMENTA	ETAPA TEMÁTICA	CARGA HORÁRIA	PROFESSOR/TITULAÇÃO
<p style="text-align: center;">3</p> <p style="text-align: center;">A Comunicação na Pós-modernidade</p> <p><i>No terceiro eixo de organização, os temas, assim como as atividades teórico-práticas propostas, articulam-se em torno da comunicação na Pós-modernidade, contemplando as linguagens verbais e visuais, as tecnologias da comunicação e informação, que permearão todo o curso, sendo, simultaneamente, objetos e ferramentas de estudo.</i></p>	<p>O encontro das relações entre o dizer e o ver na produção contemporânea da subjetividade (inteligibilidade e sensibilidade). As relações entre discurso, imagem e conceito. As práticas estéticas contemporâneas como espaço de problematização e intervenção sobre essas relações.</p>	Discurso, imagem e subjetividade	25h	<p>Cynthia Farina Doutora em Ciências da Educação – Universidad de Barcelona</p>
	<p>A imagem como modo de expressão e formação da experiência. A investigação de imagens para a produção de sentido (e sem sentido) com a experiência estética coletiva e individual. Os exercícios estéticos como prática e expressão do heterogêneo.</p>	Produção de imagem e sentido	25h	<p>Cynthia Farina Doutora em Ciências da Educação – Universidad de Barcelona</p>
	<p>A produção de sentidos. Lugares sociais. Historicidade. Práticas discursivas. Posições enunciativas e formações discursivas. Identidade e letramento.</p>	A Análise de Discurso na Formação do Professor	30h	<p>Clóris Freire Dorow Mestre em Lingüística – UCPEL Elisane Machado de Lima Mestre em Lingüística – UCPEL</p>
	<p>A Informática como componente do processo de ensino-aprendizagem. Inserção da informática no currículo escolar. Uso de programas e aplicativos em sala de aula (TELEDUC, <i>power point</i>, etc.). A leitura e o leitor virtuais. A Informática como ferramenta de trabalho em linguagens verbais e visuais.</p>	Informática Aplicada ao Ensino das Linguagens	25h	<p>Simone Carboni Garcia Mestre em Informática – UFRGS Márcia Fröhlich Mestre em Estudos Literários – UFSM, com graduação em Letras e Informática</p>

	<p>As novas tecnologias na atuação docente. Conceitos de redes globais (<i>INTERNET</i>) e locais (<i>INTRANET</i>) e a pesquisa. As novas mídias como meios de representação, comunicação e informação.</p>	<p>Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)</p>	<p>20h</p>	<p>Simone Carboni Garcia Mestre em Informática – UFRGS</p> <p>Daniel Espírito Santo Garcia – Mestre em Educação – UFPEL e Espec. em Informática na Educação– UCPEL</p> <p>Marla Cristina S. Sopena Especialista em Educação a Distância – UMB</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE: Imagem, produção textual, formação do professor, Linguagens, Informática Aplicada</p>				
<p>CARGA HORÁRIA MODULAR: 125h</p>				

OBS.: Todas as disciplinas apresentadas no organograma são de caráter obrigatório. No segundo módulo será oferecida a disciplina a seguir, de caráter eletivo:

TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS (materna e estrangeira)

Carga horária: 20h

Prof^a Ms. Lia J. Nelson Pachalski

Ementa:

A desconstrução da dicotomia teoria/prática. O professor de língua (materna e estrangeira) como interculturalista. O preparo de aulas em uma perspectiva discursiva e intertextual. A discussão dos estereótipos na teoria e na prática da pedagogia de línguas. A dimensão ideológica da cultura nos materiais didáticos e a heterogeneidade da cultura alvo no ensino de LE.

11. Corpo docente

- ◆ Ana Paula de Araújo Cunha – Doutora em Letras/Linguística – UFRGS
- ◆ Carla Gonçalves Rodrigues (Profa. da FAE/UFPEL) – Doutora em Educação – UFRGS
- ◆ Catarina Machado Barboza – Mestre em Letras/Teoria da Literatura – PUC-RS
- ◆ Cynthia Farina – Doutora em Ciências da Educação – Universidad de Barcelona
- ◆ Clóris Maria Freire Dorow – Mestre em Letras/Linguística – UCPEL
- ◆ Daniel Espírito Santo Garcia – Mestre em Educação – UFPEL
- ◆ Elisane Machado de Lima – Mestre em Letras/Linguística – UCPEL
- ◆ Fernanda Pizarro de Magalhães – Mestre em Letras/Linguística – UFRGS
- ◆ Gilsenira de Alcino Rangel (Profa. da FAE/UFPEL) – Doutora em Letras/Linguística – PUC-RS
- ◆ Jorge Walter da Rocha Espiga – Doutor em Letras/Linguística – PUC-RS
- ◆ Márcia Fröhlich – Mestre em Letras/Estudos Literários – UFSM
- ◆ Marla Cristina Sopeña – Especialista em Educação a Distância – UNB
- ◆ Simone Carboni Garcia – Mestre em Ciências da Computação – UFRGS

Docentes colaboradores

- ◆ Alberto D'Avila Coelho – Mestre/Doutorando em Artes Visuais UFRGS
- ◆ Ângela Treptow Sapper – Doutora em Letras/Literatura – PUC-RS
- ◆ Daniel Grill Lacerda – Especialista em Educação Profissional/CEFET-RS

- ◆ Donald Hugh de Barros Kerr Júnior – Mestre/UFRGS
- ◆ Edith Barreto – Mestre em Letras/Linguística – UFRJ
- ◆ Lia Joan Nelson Pachalski – Mestre em Letras/Linguística – UCPEL
- ◆ Marília dos Santos Lima – PhD em Linguística Aplicada – Universidade de Toronto
- ◆ Regina Zauk – Mestre em Educação – UFRGS
- ◆ Roger Albernaz de Araújo – Mestre e Doutorando em Educação – UFRGS
- ◆ Ricardo Pereira Costa – Doutor
- ◆ Teresa Pons Morelli – Mestre em Letras/Linguística – UCPEL

12. Metodologia

Os temas se desenvolvem através de aulas expositivas dialogadas, técnicas de dinamização do fazer pedagógico, tais como GVGO, debates, realização e apresentação de trabalhos individuais e/ou em grupo, segundo as características de cada tema, desenvolvendo-se atividades que levem à contextualização e à construção de saberes. Novas metodologias pertinentes à área das linguagens, especialmente às computacionais, devem-se incorporar.

13. Interdisciplinaridade

Como já foi asseverado, a linguagem, pela sua natureza, é transdisciplinar, não menos quando é enfocada como objeto de estudo (Murrie, 1996). Nada mais lógico, por conseguinte, do que se buscar abraçar metodologias que corroborem abordagens trans e interdisciplinares.

Entendem-se transversalidade e interdisciplinaridade como maneiras de apreender e produzir o conhecimento, que visam a uma reintegração de questões que ficaram isoladas umas das outras pelo tratamento estritamente disciplinar, dentro de um paradigma cartesiano. Por isso, persegue-se o legado de uma visão mais ampla e acurada da realidade, que tantas vezes é apresentada de modo fragmentado pelos meios de que se dispõe.

Propõe-se, pois, estabelecer um diálogo constante entre os temas supracitados, despertando, no aluno-professor, uma atitude crítico-reflexiva, mediante a promoção de leituras, debates e práticas pedagógicas dinâmicas. As aulas do CPG em Linguagens não se devem restringir a uma mera exposição de conteúdos, mas devem, isto sim, ter um caráter permanentemente dialógico, incluindo técnicas de ensino diversificadas, permeadas também pelo uso de novas tecnologias de comunicação e informação.

Para garantir a articulação temática, os professores do Curso devem reunir-se periodicamente, constituindo-se em grupo de pesquisa de cunho interdisciplinar.

14. Atividades Complementares

Como atividades complementares, destacam-se seminários, *workshops*, visitas a museus, estudos de caso, observações de aulas, micro-ensino e elaboração de artigos e projetos de pesquisa, promovendo o aluno-professor ao *status* de professor-pesquisador, e incentivando a cultura da pesquisa-ação.

15. Tecnologia

O CEFET dispõe de vários recursos tecnológicos. Para os alunos, estão disponíveis três laboratórios de informática equipados com projetor multimídia, TV, vídeo/DVD, aparelhagem de som. A Instituição dispõe de ambiente virtual de TELEDUC, o

que poderá otimizar a comunicação alunos-professores-coordenação. Todos os alunos devem ser cadastrados com *e-mails* próprios da Instituição, tendo, por conseguinte, acesso direto ao ambiente virtual.

16. Infra-estrutura

A infra-estrutura de que o CEFET dispõe para utilização dos discentes está expressa a seguir, porém, outros ambientes podem ser utilizados.

<i>• AMBIENTE</i>	<i>Local</i>	<i>Área (m²)</i>	<i>Capacidade (nº de alunos)</i>
01 Sala de aula (327B)	NCap	60,74	45
Laboratório de Informática (323B)	NCap	45,40	20
Biblioteca	UNISEDE	730,69	100
Sala ambiente de línguas estrangeiras	UNISEDE	45	30
Sala de artes	UNISEDE		40
Sala de reuniões EMA/PROEJA	UNISEDE		45
Miniauditório 1	UNISEDE	107	128
Miniauditório 2	UNISEDE	110	150
05 Salas de Aulas (635C a 640C)	GEPES	360,74	200
Laboratório de Informática (637C)	GEPES	60,74	20
Miniauditório 3	GEPES	80	50
Biblioteca	UNED	72,50	40
Laboratórios de Informática	UNED	112,50	40
06 Salas de Aulas (01 a 06)	UNED	378,42	220

A Instituição ainda conta com elevador para pessoas com dificuldades de locomoção, ampla sala para servidores e coordenadorias/departamentos equipados.

Ressalta-se haver previsão de convênio/parceria com as bibliotecas das Universidades Federal e Católica de Pelotas, ampliando, sobremaneira, o acervo de livros e periódicos aos quais os pós-graduandos do CPG em Linguagens e suas Tecnologias poderão ter acesso.

17. Critérios de Seleção

Apresentação de documentação exigida, análise de *Curriculum Vitae*. no qual seja verificada a formação do candidato na área Letras. Os critérios para pontuação do *curriculum* registrados e anexados a este projeto.

18. Sistemas de Avaliação

Tendo como pressuposto que a avaliação deve ter caráter formativo e processual, devem ser utilizados diversos indicadores de aproveitamento, de acordo com as necessidades de cada tema, tais como: provas escritas, participação em seminários, artigos, resenhas, elaboração de redes sistêmicas, blocos temáticos, mapas conceituais, etc, buscando-se, sempre que possível, a interação entre os temas que compõem o projeto, contemplando a interdisciplinaridade.

O aluno será considerado aprovado em cada tema, bem como no trabalho de conclusão da monografia, quando atingir, no mínimo, conceito “C” e apresentar frequência mínima de 75% da carga horária de cada disciplina, conforme o disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 03 de abril de 2001.

No que concerne à formalização da avaliação, o CPG em Linguagens e suas Tecnologias sugere as menções a seguir, as quais devem ser expressas nos Diários de Classe de cada disciplina:

Conceito	Aproveitamento
A	Ótimo
B	Muito bom
C	Bom
D	Insuficiente

A conclusão do curso está condicionada à aprovação em todos os temas e à entrega e defesa da monografia, que será individual.

Atendendo ao que prescreve o Art. 10 da Resolução CNE/CES nº 1, de 03 de abril de 2001, as monografias devem ser divulgadas através de Seminário, aberto ao público em geral, possibilitando conhecimento do que foi desenvolvido no Curso, bem como uma reflexão acerca do espaço-tempo do especialista em Linguagens Verbais e Visuais. Todos os trabalhos podem ser compilados para a elaboração de uma revista eletrônica em Linguagens Verbais e Visuais do CEFET-RS.

19. Controle de Frequência

Deve ser realizado no decorrer dos encontros presenciais, sendo vedado qualquer tipo de acordo que descumpra tal observação. A frequência é registrada no Diário de Classe de cada disciplina. O aluno é considerado aprovado em cada tema

quando atingir, no mínimo, conceito “C” e apresentar frequência mínima de 75% da carga horária de cada disciplina, conforme o disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 03 de abril de 2001.

20. Trabalho de Conclusão

A conclusão do curso está condicionada à aprovação em todos os temas e à entrega da monografia, que será individual.

Atendendo ao que prescreve o Art. 10 da Resolução CNE/CES nº 1, de 03 de abril de 2001, as monografias estarão sendo divulgados através de Seminário, que deverá possibilitar conhecimento do que foi desenvolvido no Curso, buscando uma reflexão sobre o espaço-tempo do especialista em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias.

Para a banca examinadora, além do professor orientador e de um professor do Curso, serão convidados dois professores para a legitimidade do processo, além da observância das exigências constantes no Regulamento do Núcleo de Pesquisa e Pós-graduação (NUPES).

21. Certificação

O certificado de Especialista em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias está previsto de acordo com a Resolução nº 001/2001 e a legislação própria do CEFET/RS.

22. Indicadores de Desempenho

Os alunos deverão ser incentivados pelo grupo de professores à produção científica, resultando na publicação de artigos e *papers* para revistas ligadas à área de linguagens. Todos os trabalhos podem ser compilados para a elaboração de uma revista

eletrônica em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias do CEFET-RS. A revista Thema, publicação própria do CEFET, é um periódico indexado que pode veicular artigos realizados por professores e alunos do CPG em Linguagens, além de haver a possibilidade de parceria com as editoras das Universidades Federal e Católica de Pelotas.

A Coordenação do CPG assume o compromisso de realizar avaliações sistemáticas, aplicando instrumentos que possibilitem avaliar constantemente a estrutura do Curso.

ADENDOS E OBSERVAÇÕES (Aplicáveis à 1ª edição do CPG-Linguagens)

1. Da oferta de vagas para a primeira turma de Pós-graduação em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias

Serão oferecidas vinte e cinco (25) vagas. O Curso será realizado com um número mínimo de quinze (15) alunos. Caso este número mínimo não seja atingido, o Curso terá seu início postergado.

2. Do valor do Curso e da remuneração do corpo docente

O CPG em Linguagens e suas Tecnologias será **gratuito**. Dos alunos serão cobradas apenas uma taxa de inscrição e uma taxa de matrícula no valor a ser definido pela coordenação do Curso e a FUNCEFET.

Não há previsão de remuneração para o corpo docente. Em contrapartida, as horas concernentes às atividades dos professores em sala de aula, bem como as relacionadas às horas de reuniões do colegiado, serão computadas na carga horária de cada um.

Obs.: Tendo em vista o caráter interdisciplinar do Curso, o grupo passa a se reunir todas as quartas-feiras, no período das 15h às 16h35 min, a partir do dia cinco de abril de 2006,

3. Da qualificação do corpo docente

Os professores do CPG em Linguagens e suas Tecnologias são qualificados em termos de sua formação acadêmica e aderência desta às temáticas que se propõem desenvolver. O corpo constitui-se, fundamentalmente, de doutores e mestres nas áreas de Letras/Lingüística, Artes Visuais e Educação.

Dentro da boa política de estabelecimento de convênios e **relações interinstitucionais**, o corpo docente do CPG conta com participação de duas professoras da **Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FAE/UFPEL)**, quais sejam: **Dra. Carla Gonçalves Rodrigues e Dra. Gilsenira de Alcino Rangel.**

4. Da divulgação e das inscrições para o CPG

O Curso será divulgado na *home page* do CEFET-RS, bem como através de cartazes e *folder* cujo custo para confecção será, possivelmente, coberto pela FUNCEFET.

Inscrições

Período	Local	Taxa
07/ago/06 a 25/ago/06	UNISEDE CEFET-Pelotas-RS Sala: 136	R\$ 25,00

Resultado da Seleção:

Matrícula: 04 de setembro de 2006

Aula inaugural: 06 de setembro de 2006

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA O CPG EM LINGUAGENS VERBAIS E VISUAIS E SUAS TECNOLOGIAS

A análise do Curriculum Vitae de cada candidato obedecerá aos seguintes critérios de pontuação:

- a) Experiência comprovada de docência em estabelecimento de ensino formal público, na área em que concorre. Valor: 02 pontos por ano de efetivo exercício, num total máximo de 20 pontos.
- b) Experiência comprovada de docência em estabelecimento de ensino formal particular, na área em que concorre. Valor: 01 ponto por ano de efetivo exercício, num total máximo de 20 pontos.
- c) Curso de aperfeiçoamento/qualificação/capacitação, na área em que concorre, ou em Educação, com no mínimo 180 horas de duração, com título reconhecido pelo MEC. Valor: 04 pontos por curso.
- d) Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, simpósios, jornadas, fóruns, encontros e similares, relacionados diretamente com a Educação ou área na qual concorre, nos últimos 5 anos, devidamente comprovada. Valor: 0,5 ponto por apresentação.
- e) Autoria ou co-autoria de capítulo de livro ou artigo publicado em anais de congresso, revista ou periódico científico sobre tema pertinente à área de Letras ou Educação. Valor: 01 ponto por artigo ou capítulo, respeitando o máximo de 05 pontos. Para avaliação desta alínea, o candidato deverá apresentar uma cópia das páginas de cada livro, revista ou periódico em que conste o capítulo ou artigo publicado.
- f) Resumo publicado em anais de congressos e encontros na área em que concorre ou em Educação. Valor: 0,5 ponto por resumo publicado e comprovado, respeitando o máximo de 03 pontos.
- g) Participação em cursos relacionados diretamente com a Educação ou com a área em que concorre, devidamente comprovada, considerando 0,25 ponto a cada 8 horas assistidas, até o máximo de 03 pontos.
- h) Participação comprovada em projeto de iniciação científica, com fomento de órgãos como CNPq, CAPES, FAPERGS ou similares. Valor: 01 ponto por projeto, até o máximo de 03 pontos.

OBSERVAÇÕES:

- Os títulos serão avaliados por comissão composta por professores do Curso em questão.
- Em caso de empate, os candidatos que obtiveram igualdade no total de pontos serão submetidos a uma entrevista a ser avaliada por banca previamente constituída.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM LINGUAGENS VERBAIS E VISUAIS E SUAS TECNOLOGIAS

ADENDOS APLICÁVEIS À 2ª EDIÇÃO DO CPG-LINGUAGENS

Reitera-se que a estrutura fundamental do Curso, cujo projeto fora aprovado, por aclamação, pelo Conselho Diretor do CEFET-Pelotas-RS, no dia 29 de agosto de 2006 (**vide** Portaria em anexo), permanece a mesma, havendo pequenas alterações aplicáveis à segunda edição, registradas a seguir.

1. Público-alvo:

Atendendo ao conteúdo dos parágrafos 3º e 4º do Artigo 1º da Resolução CNE/CES/nº 1, de 8 de junho de 2007, o Curso em questão será aberto a todos os candidatos diplomados em cursos de graduação ou demais cursos superiores.

2. Objetivos

Tendo em vista o exposto no item 1, alguns objetivos sofreram pequenas alterações, a saber:

2.1.Geral

Propiciar a capacitação e/ou atualização de candidatos, através do estabelecimento de um fórum constante de debate, em que sejam contempladas análises e reflexões acerca do papel exercido pela linguagem em contextos verbais e visuais e seus

complexos sistemas de representação, seus estatutos e processos de produção e recepção, que se atualizam em múltiplos espaços de forma relacional.

2.2. Específicos

- ◆ Possibilitar o estudo dos sistemas de linguagens verbais e visuais e seus cruzamentos verbo-visuais, áudio-visuais, áudio-verbo-visuais, etc;
- ◆ Fomentar no aluno uma visão do caráter dialógico das linguagens, que vai muito além do ato comunicativo imediato e que pressupõe a leitura dos símbolos e signos que permeiam um universo contextual;
- ◆ Compartilhar e fomentar experiências de ensino-aprendizagem de linguagens que corroborem abordagens interdisciplinares contemporâneas de ensino e pesquisa;
- ◆ Promover o estudo e a prática reflexiva das novas tecnologias da comunicação e da informação, habilitando o aluno a inserir, de forma criteriosa, recursos digitais em sala de aula, por exemplo.

3. Da oferta de vagas para a segunda turma de Pós-graduação em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias

Novamente, serão oferecidas vinte e cinco (25) vagas. O Curso será realizado com um número mínimo de quinze (15) alunos. Caso este número mínimo não seja atingido, o Curso terá seu início postergado.

4. Do valor do Curso

O CPG em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias continuará sendo **gratuito**. Dos alunos serão cobradas apenas uma taxa de inscrição e uma taxa de matrícula.

5. Da qualificação do corpo docente

Os professores do CPG em Linguagens e suas Tecnologias são qualificados em termos de sua formação acadêmica e aderência desta às temáticas que se propõem desenvolver. O corpo constitui-se, fundamentalmente, de doutores, doutorandos e mestres nas áreas de Letras/Lingüística, Artes Visuais e Educação. Alguns professores do Curso que, na sua 1ª edição tinham a titulação de Mestres, passaram ao status de doutorandos, a saber: Dnda. Clóris Maria Freire Dorow (co-coordenadora), Dndo. Daniel Espírito Santo Garcia, Dnda. Elisane Silva de Lima, Dnda. Fernanda Pizarro de Magalhães e Dnda. Simone Carboni Garcia.

Dentro da boa política de estabelecimento de convênios e **relações interinstitucionais**, o corpo docente do CPG contará com participação de uma professora da **Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FAE/UFPEL)**, qual seja: **Dra. Gilsenira de Alcino Rangel**.

6. Das disciplinas do Curso

6.1. Obrigatórias

As disciplinas obrigatórias do Curso continuarão inalteradas, com exceção da disciplina de **Pragmática**, a qual será substituída por **Lingüística Aplicada e Contemporaneidade**, cuja carga horária é a mesma da primeira, ou seja, vinte e cinco horas (25h).

DISCIPLINA: Lingüística Aplicada e Contemporaneidade

ETAPA I

CARGA HORÁRIA: 25 h

MINISTRANTE: Dra. Ana Paula de Araújo Cunha

EMENTA

Visão contemporânea de Lingüística Aplicada. A Lingüística Aplicada a partir de um arcabouço com princípios caracterizadores de disciplinas e transdisciplinas. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em LA. Tendências da pesquisa na sala de aula de línguas no Brasil.

6.2. Eletivas

Serão oferecidas duas disciplinas eletivas na segunda etapa do Curso, dentre as quais o aluno poderá escolher uma para cursar. Tais disciplinas e suas respectivas ementas estão registradas a seguir.

DISCIPLINA: Línguas em Contato

ETAPA II

CARGA HORÁRIA: 15 h/aula

MINISTRANTE: Dr. Jorge Espiga

EMENTA

Heterogeneidade lingüística. O contato e a mescla lingüística. Plurilingüismo e pluridialealismo. O contínuo lingüístico. Contínuos de contato. Aspectos de prestígio social. O contato lingüístico na escola: a língua padrão e os dialetos sociais. O contato na oralidade e na escrita. O Rio Grande do Sul como fronteira: história e sincronia do contato do português com o espanhol do Prata. O contato em sala de aula de língua estrangeira. A fenomenologia do contato no aprendizado de língua estrangeira.

DISCIPLINA: **Tópicos de História do Romance**

ETAPA II

CARGA HORÁRIA: 15 h/aula

MINISTRANTES: Dra. Edimara Luciana Sartori (CEFET-RS – UNED Passo Fundo) e Ms. Márcia Froehlich (CEFET-RS – UNISEDE)

EMENTA

História da leitura: pressupostos teóricos. Romance e sociedade. Gênese romanesca. O romance como forma literária dominante. As teorizações de Georg Lukacs e Mikhail Bakhtin. Transformações da forma romanesca no século XX. *Nouveau roman*.

7. Do processo de seleção

A seleção constará de: a) prova analítico-expositiva com base em bibliografia registrada no edital emitido pela Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa desta IFE, cujo cômputo máximo será de 100 pontos; b) análise de *Curriculum Vitae* comprovado, cujos critérios encontram-se no projeto do Curso.

OBSERVAÇÕES.:

- Ressalta-se que o primeiro instrumento de seleção será de caráter eliminatório. Por conseguinte, somente terão seus currículos submetidos à análise aqueles candidatos que obtiverem, no mínimo, sessenta pontos na prova escrita.
- Os pontos obtidos na prova escrita e no curriculum vitae serão somados e os candidatos classificados segundo a ordem decrescente.
- Em caso de empate entre os candidatos, serão utilizados os seguintes critérios:
 - a) Maior nota na prova escrita.
 - b) Se persistir o empate entre os candidatos, o segundo critério a ser aplicado é o maior tempo de docência.
 - c) O terceiro critério a ser considerado, em caso de persistência do empate, será a idade, sendo privilegiado o candidato mais velho.

- Os candidatos terão o direito de entrar com recurso em relação a sua avaliação, no prazo máximo de 48 horas, após a publicação do resultado final do processo seletivo. Tal documento deverá ser protocolado para ser enviado à Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa desta IFE, a qual encaminhará o recurso a uma banca examinadora constituída.

7.1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA O CPG EM LINGUAGENS VERBAIS E VISUAIS E SUAS TECNOLOGIAS

A análise do Curriculum Vitae de cada candidato obedecerá aos seguintes critérios de pontuação:

- i) Experiência comprovada de docência em estabelecimento de ensino na área de concentração do Curso, isto é: Lingüística Letras e Artes. Valor: 02 pontos por ano de efetivo exercício, num total máximo de 20 pontos.
- j) Experiência comprovada de docência em estabelecimento de ensino em qualquer área de conhecimento. Valor: 01 ponto por ano de efetivo exercício, num total máximo de 20 pontos.
- k) Curso de aperfeiçoamento/qualificação/capacitação, na área de concentração do Curso, ou em Educação, com no mínimo 180 horas de duração, com título reconhecido pelo MEC. Valor: 04 pontos por curso.
- l) Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, simpósios, jornadas, fóruns, encontros e similares, relacionados diretamente com a Educação ou com a área de concentração do Curso, nos últimos 5 anos, devidamente comprovada. Valor: 0,5 ponto por apresentação.
- m) Autoria ou co-autoria de capítulo de livro ou artigo publicado em anais de congresso, revista ou periódico científico sobre tema pertinente à área de Lingüística, Letras e Artes ou Educação. Valor: 01 ponto por artigo ou capítulo, respeitando o máximo de 05 pontos. Para avaliação desta alínea, o candidato deverá apresentar uma cópia das páginas de cada livro, revista ou periódico em que conste o capítulo ou artigo publicado.
- n) Resumo publicado em anais de congressos e encontros na área de concentração do Curso ou em Educação. Valor: 0,5 ponto por resumo publicado e comprovado, respeitando o máximo de 03 pontos.
- o) Participação em cursos relacionados diretamente com a Educação ou com na área de concentração do Curso, devidamente comprovada, considerando 0,25 ponto a cada 8 horas assistidas, até o máximo de 03 pontos.

- p) Participação comprovada em projeto de iniciação científica, com fomento de órgãos como CNPq, CAPES, FAPERGS ou similares. Valor: 01 ponto por projeto, até o máximo de 03 pontos.

OBSERVAÇÕES:

- Os títulos serão avaliados por comissão composta por professores do Curso em questão.

8. Da divulgação e das inscrições para o CPG

O Curso será divulgado na *home page* do CEFET-RS, bem como através de cartazes e *folder* cujo custo para confecção será, possivelmente, coberto pelo Fundo de Pesquisa e/ou pela verba arrecadada no período de matrículas da 1ª edição do Curso em questão.

Período de divulgação: de 1º a 31 de outubro de 2007

Inscrições

Período	Local de pagamento	Taxa
05 a 09	FUNCEFET	R\$ 15,00
de	Local de entrega de documentos	
novembro de 07	COLINC	

Prova escrita: 03 de dezembro de 2007

Resultado da Seleção: segunda quinzena de dezembro

Matrícula: 11 e 12 de fevereiro de 2008

Aula inaugural: 05 de março de 2008

Início das aulas: 06 de março de 2008



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM LINGUAGENS VERBO/VISUAIS
E TECNOLOGIAS**

**PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DE NOMENCLATURAS, DISCIPLINAS, EMENTAS
E CARGA HORÁRIA**

(Vigência: a partir do ano civil de 2014)

Pelotas, setembro de 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM LINGUAGENS VERBO/VISUAIS E TECNOLOGIAS

PROPOSTA DE NOVA GRADE/MATRIZ CURRICULAR (VIGÊNCIA: A PARTIR DE 2014-1)

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CARGA	EMENTAS E CONTEÚDOS	PROFESSOR(A)
Discurso, Imagem e Subjetividade	30h	<p>EMENTA: Traçado de um terreno de estudo da experiência estética na contemporaneidade, através da atenção às imagens e discursos que compõem suas percepções e saberes. Investigação das condições do sensível na produção do desejo, que dão forma aos modos de subjetivação.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experiência estética. • Modos de subjetivação. • Práticas estéticas atuais. • Produção de saberes. • Sensibilidade. • Desejo. 	Dra. Cynthia Farina

Sujeito e Psicanálise	30h	<p>EMENTA: Função do eu. O sujeito do desejo e o desejo do Outro. A metáfora e a metonímia priorizando o significante. A determinação do sujeito no imaginário. A determinação do sujeito no simbólico. Confronto com o real. A divisão do sujeito e o advento do inconsciente pela ordem significante. A alienação na linguagem. Lacan e Pêcheux, um conluio imprescindível para a AD.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Letramento digital. • O sujeito lacaniano. • O estádio do espelho. • O desejo e o Outro. • Metáfora e metonímia. • O imaginário, o simbólico e o real. • O inconsciente manifestado pelo significante. • A contribuição de Lacan para Pêcheux e a Análise de Discurso. 	Drnda. Clóris Maria Freire Dorow
Linguagem e Identidade	30h	<p>EMENTA: Estudo das relações entre língua/ linguagem e a construção de identidades. A linguagem como prática social: abordagens no ambiente escolar. Língua(gem): código de classes e cultura escolar. Análise do discurso pedagógico.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Letramento digital. • Relação língua/linguagem/construção de identidade. 	Dra. Márcia Helena Sauaia G. Rostas Dr. Marco Antônio Adamoli

		<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem e Prática Social. • Linguagem: código de classes. • Análise do discurso Pedagógico – abordagem bernsteiniana. 	
Análise de Discurso	30h	<p>EMENTA: O Texto e o Discurso. O sujeito e sua forma histórica. Ideologia e sujeito. Condições de produção e interdiscurso. Paráfrase e polissemia. Autoria e Interpretação. Interpretação e Ideologia. Análise.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Letramento digital. • A conjuntura intelectual da Análise de Discurso. • Ideologia. • Sujeito e Sentido. • Esquecimentos nº1 e nº2. • Formação ideológica e formação discursiva. • Formações imaginárias. • Condições de Produção. • Eixos intra e interdiscursivo. • Análise: dispositivos e procedimentos. 	<p>Dra. Elisane Pinto da Silva Machado de Lima</p> <p>Drnda. Clóris Maria Freire Dorow</p>
		<p>EMENTA: Perspectiva cultural do desenvolvimento humano com ênfase nas tecnologias digitais. Ciberespaço, cibercultura e conhecimento. Tecnologias de informação e comunicação como componentes do processo de ensino e de aprendizagem. Letramento digital. Novas formas de linguagem no contexto tecnológico. Escrita e leitura: transição do off-line para o on-line. Ferramentas digitais</p>	

<p>Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)</p>	<p>30h</p>	<p>voltadas ao trabalho com linguagens verbais e visuais.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à perspectiva cultural do desenvolvimento humano, com ênfase nas novas tecnologias. • Ciberespaço, cibercultura e conhecimento. • Trabalho docente no contexto tecnológico: nativos e imigrantes digitais. • Letramento digital. • Interação e aprendizagem em ambientes virtuais. • A comunicação mediada por computador e a nova/transformada linguagem. • Especificidades da leitura e da escrita na transição do off-line para o on-line. • Ferramentas digitais na área de educação e de linguagens (Webquest, ELO, Wiki, Blog e outros) 	<p>Dra. Simone Carboni Garcia</p> <p>Drndo. Daniel Espírito Santo Garcia</p>
<p>Metodologia do Ensino e da Pesquisa</p>	<p>30h</p>	<p>EMENTA: Experiência e saber de experiência docente. Teorias de currículo. Visão histórica da ciência e do conhecimento científico. Especificidades da pesquisa em estudos de linguagens. Procedimentos metodológicos de preparação, execução e apresentação de trabalhos científicos. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos segundo a ABNT.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saberes docentes. • Introdução às teorias do currículo. • Visão histórica da ciência e conhecimento científico. • Etapas da pesquisa educacional: trabalho de campo, 	<p>Ms. Márcia Fröhlich</p>

		<p>modos de registro de dados coletados, escrita do texto científico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura de gêneros acadêmicos: resenha, monografia, projeto de pesquisa e artigo. • Orientação sobre normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos conforme ABNT. 	
Seminário de pesquisas em Análise de Discurso	30h	<p>EMENTA: Reflexões acerca de pesquisas contemporâneas apresentadas e desenvolvidas dentro do escopo da Análise de Discurso (AD). Análise: dispositivos e procedimentos.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arcabouço teórico da Análise de Discurso. • A AD na conjuntura contemporânea. • Reflexões a partir da apresentação de pesquisas. • Análise: dispositivos e procedimentos. 	Coord.: Drnda. Clóris Maria Freire Dorow
Linguística Textual e Teoria de Gênero	30h	<p>EMENTA: Linguística textual: Conceito. Percurso histórico. Texto e textualidade. Fatores de textualidade Teoria de Gênero: Conceito. Perspectivas atuais. Tipologia textual. Gênero discursivo x gênero.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de texto • Linguística textual: percurso histórico e perspectivas teóricas • Fatores da textualidade: Coesão. Coerência, Informatividade, Situacionalidade, Intertextualidade, Intencionalidade, Aceitabilidade. 	Dra. Fernanda Pizarro de Magalhães

		<ul style="list-style-type: none"> • Gênero: conceitos e retrospectiva histórica • Gênero discursivo sob a perspectiva dialógica • Gênero textual sob a perspectiva interacionista socoidiscursiva • Gênero textual, tipo textual e domínio discursivo • Tipologia textual. • Intergenerecidade. • Gênero textual x gênero discursivo. • Gênero e ensino de língua. 	
As (Trans)Formações do Leitor no contexto da Cibercultura	30h	<p>EMENTA: A importância do ato de ler na formação do sujeito. O gosto e o hábito da leitura. A (trans)formação do leitor, os mediadores da leitura e o contexto da cibercultura.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • A formação do gosto e do hábito da leitura. • A formação do leitor e os mediadores de leitura. • Leitura e ensino de literatura: práticas de leitura em sala de aula e a questão da seleção de textos • Letramento digital e formação do leitor. • A leitura no contexto da cibercultura: novas tecnologias, hipertextualidade e os interesses do jovem leitor. 	<p>Drnda. Catarina Maitê Barboza</p> <p>Ms. Jaqueline Koschier</p>
Produção de Imagem e Sentido	20h	<p>EMENTA: A imagem como modo de expressão e formação da experiência e da imaginação. A investigação de imagens para a produção de sentido (e sem sentido) com a</p>	<p>Dra. Cynthia Farina</p>

		<p>experiência coletiva e individual. Os exercícios estéticos como práticas e expressão do heterogêneo.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagens da imaginação. • Produção de (sem)sentido (o sentido fora do sentido). • Experiência estética. • Percepção. • Práticas estéticas atuais. • Imagem como pensamento. 	
<p>Imagens Digitais, Arte e Subjetivação</p>	<p>30h</p>	<p>EMENTA: Exame de questões sobre a auto-referência das imagens. Análise sobre a auto-referencialidade na imagem digital. Investigação sobre as imagens digitais em circuitos mais amplos de <i>sentido</i> e os processos de subjetivação. Interfaces entre arte computacional, corpo-interator e experiência estética.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagem. • Linguagem digital. • Auto-referência das imagens. • Arte computacional. • Corpo-interator. • Experiência estética. 	<p>Dr. Alberto d'Avila Coelho MSc. Sandra Correa Vieira</p>

Cinema, Arte, TIC e Narrativas	30h	<p>EMENTA: Cinema nas suas dimensões epistemológicas de arte, Tecnologia de Informação e Comunicação e em sua constituição como narrativa. Leitura fílmica e análise de gêneros cinematográficos em relação com teorias e história do cinema.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origens do cinema - o cinematógrafo. • Do cinema dos pioneiros ao cinema digital. • O cinema brasileiro. • Cinema, caminhos narrativos da atualidade. 	Dra. Regina Zauk Leivas
	Total obrigatórias: 350h		
DISCIPLINAS ELETIVAS	CARGA		PROFESSOR(A)
Sujeito, Corpo e Tecnologia	20h	<p>EMENTA: O corpo como construto social. O corpo e o poder. O corpo discursivizado. Reconfigurações corporais. A relação homem-máquina. Ciborguização. Avatarização. Imaginário tecnológico e tecnologias do imaginário. A subjetividade pós-humana.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagem. • Corpo biológico. 	Dra. Elisane Pinto da Silva Machado de Lima

		<ul style="list-style-type: none"> • Corpo como construto social. • Corpo efeito de poder. • Corpo-discurso. • Corpo reconfigurado. • Relação homem-máquina. • Ciborguização. • Avatarização. • Imaginário e tecnologia. • Tecnologia e pós-humanidade. 	
(Trans)Formações do Interator	20h	<p>EMENTA: Teorizações sobre conceitos de transformação de si afetadas pelo esquecimento, pelo esgotamento e pelo processo de (trans)formação do interator. Estudos sobre imagens fixas, móveis, arte digital, perfomaces, e experiências estéticas em relação ao interator.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidado de si. • Memória. • Esquecimento. • Contemplação moderna e em instalações participativas. • Transformação de si. • Interator. • Contemplação segundo Deleuze e Guattari. • Arte como bloco de sensações. • Plano de composição. 	Dr. Donald Hugh de Barros Kerr Junior
(Trans)Formações do Espectador	20h	EMENTA: Teorias da espetatorialidade cinematográfica.	Drnda. Regina Zauk

Cinematográfico		<p>Importância dos clássicos, dos <i>cults</i> e o papel dos "gêneros cinematográficos".</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação do espectador cinematográfico. • Educação do olhar? • Dinâmicas de subjetividades instituintes de cinéfilos. • Cinema: produção e distribuição. • Gêneros cinematográficos? • "Cinemas nacionais" sob suspeição. 	Leivas
Estudos Culturais	20h	<p>EMENTA: Teorizações Pós-Críticas em Educação. O campo dos Estudos Culturais. Noção de Cultura. Pós-estruturalismo. Pesquisas em Estudos Culturais e Educação abordando as seguintes temáticas: gênero, sexualidade, etnia, nação, ciência, tecnologia, escola, docência, identidade, juventude, infância.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noção de Cultura. • Pós-estruturalismo. • Articulação entre os Estudos Culturais e a área de Educação. • Análises Culturais. 	<p>Dra. Angela Dillmann Nunes Bicca</p> <p>Dra. Ana Paula de Araujo Cunha</p>
	20h	<p>EMENTA: Pressupostos teóricos de Narratologia. Transtextualidade. Transformações nas formas literárias narrativas convencionais. Formas narrativas emergentes na contemporaneidade.</p>	

<p>Formas Narrativas Contemporâneas</p>		<p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pressupostos teóricos de narratologia: ficção/narração; ações e intriga; sequências narrativas; modos, perspectivas e níveis narrativos. • Transtextualidade: hipertextualidade, intertextualidade, paratextualidade, architextualidade. • Formas narrativas emergentes na contemporaneidade: <i>graphic novel</i>, <i>fanfiction</i>, <i>blog</i>, ficção interativa, cibernarrativa. • Transformações nas formas literárias narrativas convencionais. 	<p>Dra. Márcia Fröhlich</p> <p>Drnda. Catarina Maitê Barboza</p>
<p>Fotografia: do documento à expressão</p>	<p>20h</p>	<p>EMENTA: A modernidade fotográfica e a invenção da fotografia. A reflexão de Barthes sobre a fotografia. A fotografia como refém do tempo. Imagem-máquina. Funções do documento. Crise da fotografia-documento. Regime da fotografia-expressão. A fotografia dos artistas e a arte-fotografia. Fotografia e contemporaneidade.</p> <p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modernidade e fotografia. • A fotografia à luz de Barthes. • Fotografia e tempo. • Fotografia-documento. • Fotografia-expressão. • Fotografia e arte. • Fotografia e contemporaneidade: do analógico ao digital. 	<p>Ms. Sandra Corrêa Vieira</p>

	Total eletivas: 60h (das quais o acadêmico deve cursar uma)		

ADENDOS APLICÁVEIS À 7ª EDIÇÃO DO CPG-LINGUAGENS

Reitera-se que a estrutura fundamental do Curso, cujo projeto fora aprovado, por aclamação, pelo Conselho Diretor do então CEFET-Pelotas-RS, no dia 29 de agosto de 2006, permanece a mesma, havendo algumas alterações concernentes a nomenclaturas, disciplinas, ementas, conteúdos e cara horária.

Observações/Determinações estabelecidas pelo Colegiado do CPG-Linguagens

- a) O curso passará a se chamar: CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM LINGUAGENS VERBO/VISUAIS E TECNOLOGIAS.
- b) O público-alvo do curso mantém-se o mesmo estabelecido a partir de sua 2ª edição, a saber: indivíduos portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo MEC.
- c)

- d) Considerando o fato de que os professores estão também comprometidos com outros cursos da instituição, as aulas da próxima edição do CPG-linguagens poderão ser realizadas de segunda a sexta-feira, a partir das 19h. Importante se faz, portanto, registrar este dado já no período de divulgação do processo seletivo. Não está descartada a possibilidade de oferta de alguma(s) das disciplinas eletivas no turno da tarde.
- e) As disciplinas eletivas poderão ser abertas a acadêmicos de outros cursos e/ou instituições, inclusive, observando-se o número máximo de vagas, isto é, vinte (20). Esses assistirão às aulas na condição de **ouvintes** e terão direito a atestado de participação, emitido pela coordenação do CPG-linguagens.
- f) Os alunos do CPG deverão cursar as doze (12) disciplinas obrigatórias da grade curricular e uma (01) disciplina eletiva das seis opções apresentadas, perfazendo um total de trezentos e setenta horas (370). Três das disciplinas eletivas serão ofertadas no 1º semestre letivo e três, no segundo. Observa-se que os discentes do curso poderão assistir às demais disciplinas eletivas, porém na condição de **ouvintes**, não havendo, por conseguinte, cômputo na carga horária total que figurará no histórico acadêmico.
- g) O Seminário de Pesquisas em Análise de Discurso também será aberto à comunidade acadêmica externa.



LINGUAGENS VERBAIS
VISUAIS E SUAS
TECNOLOGIAS